



Setembro em Flor: um futuro sem câncer do colo do útero no Brasil

September in Bloom: A future without cervical cancer in Brazil

Valentino Magno^{1*} 

INTRODUÇÃO¹⁻⁹

O câncer do colo do útero representa uma das maiores ameaças à saúde feminina no Brasil e no mundo. Estimativas globais apontam 604.127 novos casos e 341.831 mortes em 2022, das quais mais de 88% ocorreram em países de baixa e média renda. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) projeta 17.010 novos casos por ano entre 2023 e 2025, e prevê-se que, em 2025, o país ultrapasse, pela primeira vez, a marca de 7 mil óbitos anuais. Apesar de ser uma doença potencialmente evitável, o câncer cervical ainda é a principal causa de morte por câncer em mulheres com menos de 35 anos e a segunda até os 60 anos.

O Congresso Nacional da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (ABPT-GIC) ocorreu em setembro de 2025, mês do “Setembro em Flor”, campanha criada pelo Grupo Brasileiros dos Tumores Ginecológicos para promover a conscientização sobre a prevenção dos tumores ginecológicos, além do câncer de mama. Trata-se de um momento de união entre a sociedade civil e a comunidade médica para, conjuntamente, enfrentar esse grave problema de saúde pública no país.

EPIDEMIOLOGIA E DESIGUALDADES¹⁻⁹

O impacto do câncer cervical reflete desigualdades sociais, regionais e de acesso aos serviços de saúde. Mulheres em regiões mais vulneráveis, como Norte e Nordeste, apresentam maiores taxas de incidência e mortalidade, associadas à baixa cobertura vacinal, rastreamento insuficiente e atrasos no diagnóstico. Além do impacto clínico,

o câncer do colo do útero gera consequências sociais profundas: estima-se que mais de 200 mil crianças se tornem órfãs, a cada ano, no mundo, em decorrência da doença.

ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE ELIMINAÇÃO¹⁻⁹

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu, em 2018, a Estratégia Global de Eliminação do Câncer do Colo do Útero, com as metas 90-70-90 para 2030:

- 90% das meninas totalmente vacinadas até os 15 anos;
- 70% das mulheres rastreadas aos 35 e 45 anos com teste de alta performance;
- 90% das mulheres diagnosticadas recebendo tratamento adequado.

Se alcançadas, essas metas permitirão reduzir drasticamente a incidência e a mortalidade por câncer de colo de útero, com perspectiva de eliminação da doença como problema de saúde pública nas próximas décadas. O que parecia um objetivo distante já vem sendo, parcialmente, atingido em alguns países desenvolvidos.

PREVENÇÃO PRIMÁRIA: VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)¹⁻⁹

A vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) constitui a intervenção mais eficaz para o controle da doença. Ensaios clínicos e estudos de mundo real demonstram eficácia superior a 94% contra lesões intraepiteliais

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS), Brasil.

*Autor correspondente: vmagno@hcpa.edu.br

Conflito de interesses: palestrante da empresa MSD no assunto vacina HPV. Fonte de financiamento: não há.

Recebido em: 20/09/2025. Aprovado em: 20/10/2025.

de alto grau (CIN2+) e significativa redução de cirurgias cervicais. Em países que adotaram programas robustos, como Reino Unido e Austrália, observou-se queda superior a 65% na incidência de câncer cervical e eliminação prática da doença em coortes vacinadas a partir de 1995. No Brasil, o desafio permanece na baixa cobertura vacinal, que limita o impacto populacional.

PREVENÇÃO SECUNDÁRIA: RASTREAMENTO¹⁻⁹

O rastreamento citológico foi fundamental na redução da incidência em diversos países, mas apresenta limitações de sensibilidade. E, 2025, o Brasil aprovou a nova diretriz de rastreamento do câncer do colo do útero, adotando a substituição do exame citopatológico pelo teste de DNA-HPV oncogênico como método primário de rastreamento para mulheres a partir dos 25 anos, ainda em fase de implementação prática no Sistema Único de Saúde.

No entanto, nenhum modelo terá impacto efetivo sem a devida organização do sistema e a ampliação da cobertura populacional.

PREVENÇÃO TERCIÁRIA E TRATAMENTO¹⁻⁹

Na impossibilidade de prevenção, a detecção precoce dos casos de câncer invasivo permite maior controle da doença e melhora da sobrevida. Contudo, no Brasil, atrasos no encaminhamento e no acesso a serviços especializados ainda representam barreiras críticas, impactando diretamente a mortalidade.

CONCLUSÃO

O câncer do colo do útero é uma tragédia evitável. A combinação entre vacinação contra o HPV, rastreamento organizado com testes de alta performance e acesso oportuno ao tratamento pode transformar o panorama da doença no Brasil. O maior desafio consiste em reduzir as

desigualdades e ampliar a cobertura populacional do rastreamento e da vacinação.

A mensagem final deve ser lembrada por todos: o útero é onde a vida começa, não onde ela deve terminar.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer. Câncer do colo do útero [Internet]. INCA; 2022 [acessado em ago. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>
2. Teixeira LA. Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil. *História, Ciências, Saúde*. 2015;22(1):221-40. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000100013>
3. Fiocruz. História do câncer de colo do útero e de doenças comuns entre os escravos têm apoio do Programa Papes [Internet]. Fiocruz; 2012 [acessado em ago. 2025]. Disponível em: <https://coc.fiocruz.br/todas-as-noticias/historia-do-cancer-de-colo-do-uterio-e-de-doencas-comuns-entre-os-escravos-tem-apoio-do-programa-papes/>
4. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Dados e números sobre câncer do colo do útero: Relatório Anual 2022 [Internet]. INCA; 2022 [acessado em ago. 2025]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf
5. Oncoguia. Estatística para câncer de colo do útero [Internet]. Oncoguia; 2025 [acessado em ago. 2025]. Disponível em: <https://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatistica-para-cancer-de-colo-do-uterio/6717/283/>
6. Instituto Nacional de Câncer. Mortalidade [Internet]. INCA [acessado em ago. 2025]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf
7. Oncoguia. Câncer de colo do útero: com 7 mil mortes evitáveis, Brasil se atrasa para cumprir meta da OMS [Internet]. Oncoguia; 2025 [acessado em ago. 2025]. Disponível em: <https://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer-de-colo-do-uterio-com-7-mil-mortes-evitaveis-brasil-se-atrasa-para-cumprir-meta-da-oms/17666/7/>
8. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero [Internet]. INCA; 2022 [acessado em ago. 2025]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio>
9. Ministério da Saúde. Relatório de Recomendação – Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero: Parte I – Rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico [Internet]. Ministério da Saúde; 2024 [acessado em ago. 2025]. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/2024/relatorio-preliminar-diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio-parte-i-rastreamento-organizado-utilizando-testes-moleculares-para-deteccao-de-dna-hpv-ncogenico.pdf>

